



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

O voto de congratulação que hoje me traz a esta tribuna, impele-me a começá-lo com duas interrogações: o que é um cidadão activo? O que é um agente cultural? Poderíamos responder que um cidadão activo é aquele que tendo consciência das suas capacidades e do meio que o envolve intervém de modo a formar e contribuir para uma sociedade mais plural e por consequência mais culta. Um agente cultural é todo aquele que produz ou promove a Cultura. Tomaz Borba Vieira é a resposta simbiótica às duas interrogações.

Para além dos atributos humanos, pessoais e profissionais passíveis de se reconhecer a Tomaz Vieira, Hoje, Aqui e Agora, é a sua cidadania participativa de agente cultural activo e consciente que interessa destacar. Porquê? Porque como cidadão activo e participativo não se quedou pelo desempenho da sua actividade profissional e artística e teve o sonho de construir um espaço que pudesse ser muito mais do que isto e, como agente cultural não se limitou a fazer cultura, apenas através das suas obras e foi muito mais longe, intervindo a vários níveis na comunidade em que participava a cada momento.

O tempo, os locais, as vivências, a socialização e o conhecimento acumulado permitiram que Tomaz Vieira fosse construindo uma colecção particular, significativa de gravuras, desenhos, esculturas, pinturas, livros, fotografias, entre outras de vários artistas de diferentes épocas.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

E a diferença está exactamente aqui – juntou-as mas não as quis fechadas, arrumadas só para si – quis partilhá-las com os outros, com todos os que quiserem ir à Caloura vê-las, numa atitude de plena e exemplar cidadania. Assim, desde o passado dia 4 de Junho a Região está culturalmente mais rica, o Castelo Centro Cultural ou Centro Cultural da Caloura, abriu as suas portas ao público.

Esta partilha demonstra, sobretudo, que a Cultura não tem donos, tem sim múltiplos agentes, nomeadamente cidadãos responsáveis e conscientes, simultaneamente determinados, corajosos, humildes e despretensiosos, capazes de percorrer longas caminhadas a lutar contra inúmeras adversidades, para partilharem com a sua Comunidade algo que outros fechariam em caixas-fortes e visitariam de quando em quando sem permitir interação, sem permitir o prazer da contemplação e da descoberta que cada observação a uma obra de arte permite e possibilita. Este acto de cidadania é ainda mais relevante quando Tomaz Vieira, um artista de qualidade indiscutível e reconhecido internacionalmente, partilha neste espaço, o Centro Cultural da Caloura, uma colecção particular, de outros artistas, que sendo sua é de todos nós.

Foram necessários 7 anos para que a primeira etapa deste projecto ficasse concluída. Agora, o Centro Cultural da Caloura apenas começou e as valências que este espaço disponibilizará à actividade cultural da Região, em particular da ilha de S. Miguel, são múltiplas. No entanto, o mote está dado e cabe, também, à restante comunidade e às instituições públicas responsáveis o dever de se consciencializarem da dimensão deste projecto, contribuindo de forma activa para o seu desenvolvimento sustentado.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação pela abertura deste importante espaço cultural que poderá ser determinante, com a ajuda de todos nós, na dinamização da actividade cultural dos Açores.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 14 de Junho de 2005.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Fernando Menezes', written over a light grey rectangular background.

Fernando Manuel Machado Menezes